

Projetos Educacionais inovadores e a gestão educacional

Diego Kenji de Almeida Marihama

Selma Suely Baçal de Oliveira

José Moran

Fonte: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4831/3317>

A reconfiguração da educação torna-se imperativa em um cenário mundial cada vez mais híbrido e interconectado, especialmente no contexto brasileiro marcado por profundas desigualdades. A dicotomia entre ambientes presenciais e digitais diminuiu, seguindo a tendência observada em outros setores de nossa vida. Há um consenso crescente de que o ensino e aprendizado devem evoluir para propostas híbridas, adaptáveis às diversas situações, necessidades e possibilidades de cada aprendiz (MORAN, 2022).

As arquiteturas inovadoras são caracterizadas por maior abertura, personalização, atividade e colaboração, refletindo as distintas realidades de um país marcado por desigualdades significativas. A obsolescência dos modelos curriculares uniformes e lineares torna-se evidente em uma sociedade com amplo acesso à informação, redes sociais e comunidades, onde a resolução eficiente de problemas complexos é essencial. Atualmente, temos a oportunidade de redesenhar as combinações mais eficazes na integração de espaços, tempos e metodologias, proporcionando experiências de aprendizagem otimizadas para cada aluno, levando em consideração suas necessidades e possibilidades individuais.

A educação inovadora implica na capacidade de redesenhar todas as facetas do aprendizado, integrando trilhas individuais que permitam a autonomia dos alunos, tanto no ambiente presencial quanto no digital. Isso inclui diversas formas de aprendizagem em grupo, colaboração entre pares por meio de projetos e jogos, de maneira síncrona e assíncrona, com o suporte de plataformas e aplicativos digitais, além da mediação docente e a implementação de ações de tutoria e mentoria.

Segundo Moran (2022), escolas interessantes têm como ponto de partida gestores acolhedores, que não apenas lideram pelo exemplo, mas também oferecem apoio contínuo a docentes, alunos e famílias. Nessas instituições, a preocupação com o ambiente é evidente, mas o diferencial está nas pessoas: competentes e humanas. Professores motivados não apenas ministram aulas, mas colaboram, desenvolvem estratégias diversificadas e incentivam os alunos a se engajarem, participarem ativamente, criarem e compartilharem conhecimento. O encanto é fundamental, pois sem ele não há aprendizagem profunda.

A essência de uma escola interessante não reside apenas na infraestrutura sofisticada, mas, principalmente, em profissionais inspiradores, abertos, criativos e colaborativos. Pessoas interessantes e humanas são capazes de atrair, conquistar e entusiasmar. Elas apreciam a

aprendizagem tanto ao ensinar quanto ao aprender, demonstrando flexibilidade para se adaptar a diferentes situações, pessoas e turmas.

Assim, a qualidade da experiência educacional é a identidade institucional, ou seja, está além do conteúdo, mas a forma como é entregue. Uma escola interessante busca métodos e interage com a comunidade escolar, estimula a participação ativa, incentiva o pensamento crítico e promove a criatividade. A sala de aula se torna um espaço vivo, onde o conhecimento é explorado e questionado.

Segundo Moran (2020), as propostas pedagógicas podem variar, com algumas escolas enfatizando projetos e outras o conteúdo, mas todas devem possuir a habilidade de motivar, atrair e engajar os alunos. Educadores enfrentam o desafio de incorporar metodologias ativas, competências digitais e personalização, promovendo uma aprendizagem integrada, flexível e compartilhada. O equilíbrio entre informação e experimentação, teoria e prática, materiais analógicos e digitais, bem como espaços físicos e virtuais, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o essencial permanece inalterado: a educação é o encontro entre pessoas que se ajudam a evoluir em todas as dimensões vitais, ampliando o conhecimento, as competências socioemocionais e o desenvolvimento de valores humanizadores.

A educação, para ser significativa e alinhada com a vida empreendedora, precisa enfrentar desafios constantes em todos os campos e áreas. Aprendendo empreendendo, os alunos são preparados para viver uma vida com significado e evolução em todos os momentos e dimensões. Este enfoque é a chave para enfrentar problemas concretos, complexos e multidisciplinares, capacitando os educandos para uma jornada que vai além da sala de aula e transcende os limites tradicionais do aprendizado.

Como a inovação contribui para a melhoria do ambiente educacional

Há diferentes modelos e processos de inovação na educação, algumas instituições em plena transformação e outras parcialmente. Muitas delas estão redesenhando seus currículos em todas as dimensões, no *pedagógico*, no *gerencial* e no *estratégico*: reorganizando o currículo (por competências e projetos), as metodologias (ativas, com intensa participação e escolhas feitas pelos alunos). Trabalhando o projeto de vida dos alunos e dos professores, incentivando a autonomia, em que estes realizam escolhas diferenciadas, que dão ênfase à criatividade, curiosidade, protagonismo, empreendedorismo.

Nesta perspectiva, encontram-se escolas públicas e privadas interessantes, umas que trabalham com alunos de classe baixa e outras com classe alta, escolas nacionais e estrangeiras, de educação básica ou superior, escolas pequenas e grandes, rurais e urbanas. Há diversos modelos de escolas inovadoras:

- Há hoje uma tensão forte entre escolas que dão mais ênfase ao conteúdo (visando o ENEM e entrar nas melhores universidades ou ENADE e entrar nas melhores empresas) e as que dão

ênfase às competências cognitivas, socioemocionais e aprendizagem por projetos, que preparam para os exames, mas também para a vida;

- Modelos com ênfase maior na personalização, na colaboração e/ou na competição;
- Modelos mais autônomos e outros mais diretivos (sistemas de ensino);
- Escolas que redesenham os espaços e as que os adaptam;
- Com mais ênfase na presença física, modelos híbridos ou online;
- Currículo por disciplinas, eixos, módulos, projetos.

Todos os modelos de escolas misturam várias formas de ensinar e de aprender, possuem alguns ingredientes semelhantes, mas com ênfases diferentes que influenciam o processo e o resultado. Existem muitas propostas inovadoras diferentes e é difícil compará-las entre si, mas, grosso modo, é possível diferenciá-las por algumas características predominantes. As classificações são úteis para compreender melhor as várias abordagens predominantes e as tendências, embora sejam reducionistas e simplificadoras.

- Modelos mais centrados no aluno ou no professor. Nas escolas inovadoras há uma forte ênfase no aluno como protagonista, embora isso seja feito de formas muito diferentes. Nas convencionais, o predomínio é na centralidade do professor (com diferentes ênfases);
- A maioria das escolas e universidades adotam modelos disciplinares (a partir do fundamental 2). As escolas inovadoras integram mais as áreas de conhecimento de forma interdisciplinar ou transdisciplinar. Fazem-no de formas diferentes, mas a ênfase é nas competências e os conteúdos se agrupam para o desenvolvimento das competências cognitivas, sócio emocionais e dos valores importantes;
- Nas escolas mais convencionais a ênfase maior é para os conteúdos, nas inovadoras para as competências, valores e metodologias ativas. Os conteúdos são trabalhados *just in time*, de acordo com as necessidades dos estudantes, de formas bastante distintas (mas a ênfase principal não é no conteúdo).
- Escolas mais focadas no indivíduo ou no grupo. Há escolas inovadoras com forte ênfase na personalização, em que cada aluno siga seu percurso dentro do seu ritmo; outras trabalham mais a colaboração, a aprendizagem em grupo, por pares, por projetos. E há um terceiro grupo de escolas que tenta equilibrar os percursos pessoais com a aprendizagem por projetos e por pares.
- Temos projetos pedagógicos inovadores totalmente presenciais, híbridos e online (que convivem com a maioria que oferece propostas mais convencionais nos três formatos). Há escolas que são desenhadas de forma inovadora: na organização dos espaços, no currículo,

nas metodologias, na avaliação e outras que já têm uma história, uma trajetória conhecida e que agora estão num movimento progressivo de transformação.

- Escolas que se adaptam mais ao aluno ou que planejam para o aluno.

Existem escolas inovadoras que privilegiam os interesses dos alunos, suas escolhas, seu ritmo (principalmente crianças). Alguns trabalham não por séries, mas por uma mistura de níveis de conhecimento e de autonomia.

Alguns exemplos históricos: Summerhill, Escola da Ponte, escolas Montessori – entre outros- privilegiam os interesses dos alunos e o nível de autonomia. Há uma ênfase também, em muitas destas escolas, na gestão democrática, na tomada de decisões pela participação de todos.

A maior parte das escolas inovadoras equilibram as escolhas individuais com o planejamento institucional. Os alunos escolhem alguns projetos pessoais e participam simultaneamente de projetos definidos pelos professores; escolhem alguns módulos ou oficinas, a partir de uma oferta negociada entre a instituição e os estudantes. Há múltiplas combinações e arranjos entre o individual, o grupal e o institucional. A tendência dominante é pelo equilíbrio, como acontece no projeto das Escolas Summit da Califórnia: equilibram o tempo didático considerando o tempo individual, com as de grupo; sob a orientação de dois ou mais docentes, de áreas distintas, que acompanham os projetos que permite diferentes olhares abrangentes e integradores. Acompanham o progresso de cada aluno (toda sexta feira conversa individualmente com cada aluno) e cada aluno tem um Mentor, que o orienta no seu projeto de vida. Os alunos fazem avaliações quando se sentem preparados. As competências socioemocionais são levadas em consideração como o desenvolvimento de atividades e projetos mesmo fora da escola.

Há uma riqueza e diversidade de propostas interessantes e diferentes que trabalham com modelos híbridos ou online, com maior ou menor personalização e tutoria, desde cursos totalmente presenciais a outros totalmente online.